

---

*Oceanos de Misericórdia*  
SOL NASCENTE



*Sheikh Nazim al-Haqqani*



EDITORA  
BISMILLAH

---

Venda do livro completo na Amazon e no site:  
www.editorabismillah.com.br/shop

## 1

### A Estação da Unidade

*“Ó meu Senhor, peça-Te que me dê entendimento e me permitas,  
ó Senhor, fazer os outros entenderem.”*

(Uma oração do Profeta Muhammad – que a paz esteja com ele.)

Faço essa súplica em silêncio toda vez que me dirijo às pessoas, pois sei que só quem tem entendimento pode ensinar aos outros algo de útil. Há pouco tempo, um visitante me contou sobre um mestre espiritual cujas palestras e escritos eram tão complexos que somente intelectuais treinados conseguiam compreender o que dizia. Não é sinal da inteligência de um homem que seus ensinamentos sejam incompreensíveis; o homem inteligente sempre buscará fazer-se compreender muito bem, usando uma linguagem clara e direta e adaptando-se ao nível de seu público; e buscará dirigir-se a um público tão amplo quanto possível, para que suas palavras não se dispersem com o vento.

O próprio Allah<sup>1</sup>, Senhor<sup>2</sup> onipotente de todos os seres e Mestre de toda a existência, em Sua glória e grandeza, não

---

<sup>1</sup> *Allah* (الله), pronunciado com o último “a” longo (Alláh) e com ênfase na duplicação do “l”, é o nome do Deus Único na língua árabe. Longe de tratar-se de um deus especificamente cultuado pelos muçulmanos, Allah é o Deus adorado por todos os monoteístas. Além dos muçulmanos, também judeus e cristãos de língua árabe chamam o Deus Único de Allah desde antes da revelação islâmica. (N. do T.)

<sup>2</sup> O termo “Senhor” traduz o inglês *Lord* e corresponde ao árabe *ar-rabb*, que significa não somente “aquele que domina e dirige”, mas também, e em primeiro lugar, “aquele que cria, cuida, educa e alimenta”. (N. do T.)

recusa descer ao nível de Suas criaturas. Isso chama-se *tana-zzulat subhani*, ou, numa tradução bem próxima, “a Condescendência da Glória” ou “a Condescendência do Glorioso”. O Todo-Poderoso encontra-Se junto a Suas criaturas em todos os níveis.

Se Ele não estivesse junto à formiga, se não conhecesse as condições em que ela vive e não soubesse quais são as suas necessidades, não poderia, por definição, ser o Senhor e Sustentador da formiga. Ele, o Senhor de todas as coisas, encontra-Se, por Seu conhecimento, junto até aos seres microscópicos; que dizer então do ser humano, a mais digna de todas as Suas criaturas? Será um exagero dizer que Ele também está junto de nós? “Acaso o Criador não conhece o que criou?”<sup>3</sup>. Ele próprio nos faz essa pergunta, para que possamos conhecer Sua onisciência e saber que o fato de Ele ser o Senhor de toda a criação não O impede de estar junto a cada uma de Suas criaturas.

Em todas as eras, os Santos Profetas e seus herdeiros foram dotados do conhecimento de realidades divinas que permanecem ocultas dos demais seres humanos, e seu principal dever é tornar essas realidades compreensíveis para a humanidade em geral e os indivíduos em particular, de todas as maneiras possíveis e de acordo com os respectivos níveis e capacidades de cada um. Na qualidade de mestres da humanidade, eles receberam a capacidade de se comunicar falando diretamente aos corações das pessoas. Receberam esse dom dos atributos do seu Senhor. Mas somente os Profetas e seus herdeiros têm essa flexibilidade; os demais sentem grande dificuldade para se dirigir a quem não tem as mesmas origens e o mesmo modo de percepção. Os mestres divinos são capazes de ser tudo para todos e falar o que cada um precisa ouvir; é por isso que pessoas das mais variadas origens e classes sociais

---

<sup>3</sup> Cf. Alcorão, 67.14. (N. do T.)

podem, todas, encontrar a paz seguindo o mesmo homem.

Um Concorde não poderia pousar na cobertura deste edifício, mas um helicóptero pousaria. A maioria dos estudiosos é como o Concorde: vive orgulhosa de sua imensa envergadura, de sua velocidade e de sua forma aerodinâmica. Somente uns poucos estadistas e magnatas dos negócios – homens e mulheres ilustres e riquíssimos – podem subir e voar num Concorde. Do mesmo modo, muitos estudiosos falam e escrevem para serem admirados pelos outros estudiosos. O Concorde voa numa velocidade tremenda e precisa pousar numa pista imensa de um aeroporto internacional, mas um helicóptero pode pousar em qualquer lugar, até no mar, e pode pairar em pleno ar enquanto desce uma corda para resgatar pessoas presas no meio de um incêndio. Do mesmo modo, os mestres divinos são acessíveis a todos em todas as situações, ao passo que o Concorde poderia acidentarse num local que só pode ser alcançado por helicópteros no resgate aos sobreviventes. Eu não os abandono no alto das montanhas do Himalaia, mas os trago para um lugar seguro.

Aqueles que buscam a verdade devem procurar essas qualidades num mestre que se proponha tratar de temas relacionados à Divindade. Caso contrário, estarão estudando inutilmente; e, segundo o Profeta ﷺ<sup>4</sup>, um dos sinais da perfeição no Islam é que a pessoa abandone todas as atividades inúteis (“o que não lhe diz respeito”)<sup>5</sup>.

Nosso visitante disse que esse estudioso estava falando so-

<sup>4</sup> Toda vez que o Profeta Muhammad for mencionado neste livro, seu nome será seguido pela locução árabe *salla llahu ‘alayhi wa sallam* escrita em caracteres árabes, que significa “Que Allah o abençoe e lhe dê a paz”. É considerada profunda descortesia espiritual mencionar o Profeta ﷺ pelo nome ou por algum de seus títulos, ou mencionar os demais Profetas ou os arcanjos, sem invocar imediatamente a bênção e a paz de Deus sobre eles. (N. do T.)

<sup>5</sup> Segundo um *hadith* (dito do Profeta Muhammad ﷺ preservado pela tradição) narrado pelo Imam Tirmidhi, “Um dos elementos da perfeição do Islam é que a pessoa deixe de lado o que não lhe diz respeito”. (N. do T.)

bre *faná'* e *baqá'*, ou seja, “aniquilação e permanência em Deus”. Penso que somente aqueles que alcançaram essas estações estão qualificados para falar delas; caso contrário, sua descrição será semelhante à de uma pessoa que nunca provou o mel e, baseada no que leu a respeito, procura descrever seu sabor a outros que tampouco o provaram. Ou será como perguntar a um menino sobre os prazeres de uma lua de mel... inútil.

Esses temas são oceanos. Quando você se dissolver e se desfizer no Oceano da Unidade de Allah Todo-Poderoso, poderá compreender o sentido de *faná' filláh* (a aniquilação em Allah). Quando deixar de ser um ente existente e se tornar como uma gota de chuva que cai do céu e mergulha, fundindo-se no Oceano da Divina Unidade, ninguém poderá perguntar onde terá ido parar aquela gota: a gota tornou-se um Oceano.

Enquanto a gota ainda cai, continua dizendo: “Sou algo”. No entanto, quando chega ao Oceano, olha em volta e diz: “Onde estou? Não existo mais. Estou com Ele. Estou aqui, mas não estou aqui; somente Ele está aqui, mas agora estou com Ele. Estou em Seu Oceano. Isso é o que eu sinto, mas já não se pode dizer que sou uma gota: esta gota tornou-se um Oceano”. Essa é apenas uma descrição muito simples da aniquilação em Deus.

*Baqá'*, permanência, é estar sempre com Ele. Nessa estação, nossa personalidade não aparece; o que aparece é tão somente a Existência Divina. Fomos revestidos da Unidade Divina. Essa é a “Estação da Unidade”, *maqam at-tawhid*. *Baqá'* significa que jamais perderemos a visão, a audição, o sentimento, o conhecimento, a compreensão – jamais os perderemos, e eles serão todos ilimitados. Precisamos procurar alcançar essas estações, mas o caminho é difícil e requer um treinamento severo.

Um dos aspectos desse treinamento é procurar ver que tudo procede d’Ele somente. Esse é o sexto pilar da fé no Islam<sup>6</sup>: a crença de que tudo o que acontece neste mundo, seja bom ou seja mau, procede de Deus. Isso se chama *tawhid al-af’al*, a “Unidade dos Atos”. Para começar a compreender profundamente esse ponto, devemos nos lembrar da Origem de todos os acontecimentos – Allah Todo-Poderoso – no momento mesmo em que eles acontecem e não nos ocuparmos de louvar ou censurar aqueles que não são verdadeiras causas dos eventos, mas meros instrumentos de sua ocorrência. Isso significa que, se Ahmed vem e lhe dá uma moeda de uma libra e depois vem Fulano, lhe dá um tapa e lhe tira a moeda, você não deve ver Ahmed como aquele que lhe deu o dinheiro nem deve ver Fulano como um ladrão. Se os vir assim, terá decaído daquele alto nível de fé. É preciso perceber a Mão de Allah por trás de ambas as mãos – tanto a que dá quanto a que tira –, pois Ele é o Criador dos atos das pessoas.

Quando alguém é generoso ou bondoso com você, lembre-se de que foi seu Senhor quem enviou aquela pessoa para lhe fazer esse favor e agradeça a Ele. Ao mesmo tempo, contudo, diga “Obrigado” a essa pessoa, pois, sem agradecer ao veículo da dádiva, sua gratidão pela Origem da dádiva não estará completa. Por isso o Profeta ﷺ disse: “Quem não é grato aos homens, não é grato a Allah”. Nosso Profeta ﷺ recomenda com veemência que não deixemos nossa visão da Unidade nos

---

<sup>6</sup> Os seis pilares da fé no Islam são a crença: (1) no Deus Único; (2) em Seus Anjos, que, embora Ele não precise disso e não esteja condicionado à existência de nenhum intermediário, executam Suas ordens em toda a criação; (3) em Seus Livros, ou seja, nas diversas revelações por meio das quais Ele falou aos homens no decorrer das eras; (4) em Seus Mensageiros, ou seja, naqueles homens puríssimos que, no decorrer do tempo, receberam Suas revelações e as comunicaram à humanidade, sendo o último deles nosso senhor Muhammad ﷺ; (5) no Dia do Ajuste de Contas, quando todos os seres humanos serão ressuscitados e responderão perante Allah por suas boas e más ações, sendo então julgados e recompensados ou castigados; e (6) em que Allah é o Autor direto e imediato de absolutamente tudo quanto acontece, quer esses acontecimentos nos pareçam bons, quer maus. (N. do T.)

distrair e nos impedir de ter uma perfeita educação para com nossos semelhantes. Mas sabemos que foi nosso Senhor quem enviou aquela pessoa e não nos esquecemos desse fato em nenhuma circunstância. Quando Ahmed nos enche as mãos de ouro, devemos dizer: “Muitíssimo obrigado, Sheikh Ahmed! Antes de tudo, muito obrigado ao seu Senhor, que enviou você com dádivas para mim; e muito obrigado a você por entregar fielmente aquilo que lhe foi confiado!”.

E, quando vier o ladrão Fulano e levar todo o seu dinheiro, não fique bravo com ele! É fato que a *shari‘a*, a Lei Divina, permite que você recupere o dinheiro se puder e também prescreve um castigo a ser aplicado pela sociedade; mas, se você está no caminho da Unidade, deve considerar que também esse ato lhe veio da parte de Allah Todo-Poderoso. Foi Ele, e somente Ele, quem enviou aquele homem para roubá-lo, pois o Criador de todas as ações é um só: Allah Todo-Poderoso.

Como não é possível a todas as pessoas aspirar a esse alto nível de fé em que a Mão de Deus é vista por trás de todos os acontecimentos, Allah Todo-Poderoso, num versículo do Sagrado Alcorão, admite que se tome “vida por vida”<sup>7</sup> em caso de homicídio; em seguida, contudo, pede às pessoas capacitadas que “deem a outra face”. São esses, respectivamente, os níveis da *shari‘a*, a Lei, e da *tariqa*, a Via<sup>8</sup>. Com base nesse versículo, portanto, a lei islâmica referente ao homicídio é equilibrada e faz concessões à vontade humana normal de vingança em face de um crime tão horrendo. O Islam permite a execução do homicida legalmente condenado, aplacando, assim, os sentimentos dos parentes próximos e prevenindo a

---

<sup>7</sup> Alcorão, 5.45. (N. do T.)

<sup>8</sup> "Via" ou "caminho" é a tradução do termo árabe *tariqa*, que designa tanto o caminho que conduz ao conhecimento direto (má'rifa) de Deus, não mediado por palavras e conceitos, quanto as ordens ou fraternidades em que tal caminho é ensinado ou praticado. (N. do T.)

ocorrência de longas rixas de sangue. A lei também admite, em lugar da execução, o pagamento do preço de sangue aos parentes próximos da vítima. Por último, o versículo conclama ao perdão aqueles que buscam o nível mais alto de fé e unidade de visão, dizendo: “E quem quer que perdoe e promova a reconciliação, sua recompensa incumbe a seu Senhor”<sup>9</sup>.

O que Allah está dizendo aos buscadores da verdade absoluta é: “Perdoe-o, pois fui Eu que o enviei para cometer esse ato”. Então, percebemos que, na realidade, não existe a questão da culpa nem a necessidade de vingança. Mas isso não é para as pessoas comuns. É algo pelo qual devemos nos esforçar, e esse tipo de perdão está normalmente além da nossa capacidade, pois nosso ego é como um vulcão.

As pessoas sabem ser muito educadas em suas interações cotidianas, desde que todos se comportem de acordo com as expectativas e tudo decorra de acordo com os planos; mas (que Deus não o permita!) se a menor coisinha der errado – um pequeno erro ao dirigir, por exemplo, mesmo que não resulte em nenhum acidente –, as mais abomináveis obscenidades se derramam de suas bocas como uma erupção de lava. Esse ego torna as pessoas perigosamente doentes; e, agora que os seres humanos estão totalmente submetidos aos comandos do ego, onde se poderá encontrar a tolerância descrita nesse versículo do Sagrado Alcorão?

Há tanto ódio e frustração acumulados nas pessoas – vejo-os na aparência delas – que elas com frequência buscam um bode expiatório em quem descarregar essa torrente; e o melhor bode expiatório, já testado e comprovado em todo o mundo, são sempre “os estrangeiros”. É por isso que me apresso em assegurar às pessoas aqui no Ocidente: “Estamos

---

<sup>9</sup> Alcorão, 42.40. (N. do T.)



aqui como convidados de vocês. Esta é a pátria de vocês”. Mas será mesmo? Vocês não podem ficar aqui nesta Terra, exceto no túmulo. A pátria de vocês é o túmulo, não a superfície da Terra. Graças a Deus, ninguém nos negou um lugar no cemitério, ninguém está tentando impedir que sejamos enterrados. O coveiro limpa a poeira das mãos e vai embora, e a Terra nos aceita indiscriminadamente; mas as pessoas que caminham sobre ela estão ocupadas fazendo distinções, e por esse motivo raramente se encontra aquele alto nível de aceitação das ações como provindas, todas, de Deus. Mas Ele nos ensina essa lição mesmo assim, dizendo: “Vocês precisam compreender quem Eu Sou: Sou o Criador de todas as pessoas e do que elas fazem<sup>10</sup>. Compreendam isso para que possam alcançar a paz e finalmente deixar para trás seu espírito belicoso”.

Certa vez, eu estava em Meca com nosso Grandsheikh fazendo o *tawaf* (giro ritual) em torno da Casa de Allah, a Caaba. O Grandsheikh me disse: “Olhe para cima!”. Quando olhei, vi acima das cabeças das pessoas um outro grupo de adoradores realizando seu *tawaf*, mas esses adoradores eram de uma classe diferente: tranquilos, pacíficos e graciosos. Também eles eram seres humanos e não anjos, mas haviam alcançado o nível de ver que todas as ações provêm de Allah Todo-Poderoso. Por isso, haviam deixado para trás o nível dos conflitos terrenos.

Enquanto isso, no chão, em meio à massa daqueles que não têm essa certeza, éramos empurrados, acotovelados e atropelados. Alguns grupos se davam os braços e investiam pelo meio da multidão a toda velocidade, mandando pelos ares, como se fossem cascas de banana jogadas fora, todos aqueles que tivessem o azar de estar em seu caminho. Cotovelos em minhas costelas, calcanhares em meus dedos dos pés... Mas, acima de nós, aqueles que aceitam a vontade de Deus não têm

---

<sup>10</sup> Cf. Alcorão, 37.96. (N. do T.)

a necessidade da terra sob os pés para poder caminhar. Talvez você pense que tal coisa é impossível e que estou contando uma mentira, mas, quando lhe dizem que um avião voa, você acha isso perfeitamente normal. Se o homem é capaz de fazer o metal voar, Deus não seria capaz de fazer o homem voar? Eles estão em paz com seu Senhor e com todas as criaturas, e por isso tudo lhes dá suporte.

Assim, foi-nos apresentado um caminho mais elevado, o da visão da Unidade, e foi-nos pedido que tivéssemos paciência com aqueles acontecimentos que não nos agradam, lembrando-nos de sua Origem. Esse é o melhor treinamento para nosso ego. Caso não se submeta a esse treinamento, você vai se esforçar em vão até morrer. Estamos sendo treinados por nosso Senhor para reconhecer a Unidade dos Atos a fim de que possamos vir a compreender a Unidade de Seus Santos Nomes, a qual nos conduz, por sua vez, ao conhecimento da Unidade de Seus Santos Atributos; esse conhecimento irá nos preparar para darmos o mergulho definitivo no Oceano da Unidade da Essência-Existência de Allah Todo-Poderoso. Esta é a meta final: a gota cairá no mar e não tornará jamais a emergir – e estará contente, porque terá ganhado tudo eternamente, para sempre.

É por isso que Allah Todo-Poderoso se dirige à humanidade, dizendo: “Ó homem, eis que labutas com forte esforço rumo a teu Senhor, e O encontrarás”<sup>11</sup>. O Todo-Poderoso está nos ensinando que todo o esforço que fazemos na Terra, o fato de corrermos para o leste e para o oeste, daqui para lá, noite e dia, não é, inadvertidamente, outra coisa senão uma corrida rumo ao Infinito Oceano da Unidade do nosso Senhor – mas, por ora, não compreendemos esse fato. Nosso espírito anseia por nosso Senhor e por isso nos movimentamos; e não há lugar algum para onde possamos nos movimentar exceto rumo ao Único.

---

<sup>11</sup> Alcorão, 84.6. (N. do T.)

# OCEANO DA UNIDADE



*Sheikh Nazim al-Haqqani*

بِسْمِ اللَّهِ

EDITORA  
BISMILLAH

Venda do livro completo na Amazon e no site:  
[www.editorabismillah.com.br/shop](http://www.editorabismillah.com.br/shop)

### 3

## O amor é a água da vida

Nada neste mundo é permanente, tudo está em constante estado de transição. Por isso, é apenas natural que eu esteja falando com vocês hoje e esteja em outro lugar amanhã. Esse fato não deve entristecer vocês, pois, na realidade, a mudança é uma misericórdia de Deus para com os homens. Não desejem nem mesmo que os bons momentos durem para sempre, pois vocês não seriam capazes de suportar a permanência deles – acabariam entediados. Saibam que o término de qualquer estado ou condição desejável é um catalisador para adquirirmos uma apreciação ainda mais profunda daquilo que é bom. O anseio por alcançar as realidades espirituais que você vislumbrou é um meio para que elas sejam efetivamente alcançadas. Acaso há algum bocado de comida mais gostoso do que aquele com que se quebra o jejum?

Essa é a razão pela qual Allah Todo-Poderoso criou o mundo tal como é. Os sinais dos Céus se revezam na tarefa de inspirar nossa alma. O sol ilumina nosso dia, mas, quando vamos começar a nos entediar, eis que ele faz uma reverência e se retira; então, a luz suave da lua nos encanta com suas muitas formas: aparece primeiro como um delicado crescente, depois aumenta aos poucos até tornar-se cheia e, por fim, mingua. Se não minguassem e desaparecessem, ninguém seria capaz de apreciar a imensidão estupenda do céu estrelado.

O peregrino maltrapilho pode atravessar a pé descalço passos de montanhas cobertos de neve ou desertos escaldantes, e pode até avançar arrastando-se pelo chão para chegar a Meca. Quando finalmente alcança seu destino, queda-se boquiaberto perante a espantosa majestade da Caaba. Lágrimas correm-lhe pelo rosto enquanto ele se agarra à alça da porta, derramando o coração e a alma perante seu Senhor – e o Senhor atende ao

mais secreto desejo de seu coração na proporção do anseio que o levou a enfrentar os ventos gelados e o sol abrasador.

Foi esse anseio que o trouxe à Casa Sagrada, mas não é sinal da dedicação do peregrino a seu Senhor que ele permaneça para sempre em Meca; tal dedicação se prova quando ele volta a seu país, levando consigo as memórias queridas da peregrinação para inspirar sua fé. Caso decida permanecer em Meca, ele corre o risco de aos poucos se tornar insensível à visão da Caaba, como os habitantes da cidade, que nunca tiveram Meca como um objetivo distante e quase inalcançável, que não cruzaram desertos para chegar até lá, mas que, antes, passam pela Mesquita Sagrada para ir de uma parte do mercado a outra, mal dirigindo um olhar à magnífica Caaba.

Havia um *murid*<sup>1</sup> que, embora morasse nas proximidades da *derga*<sup>2</sup>, só de vez em quando ia escutar os discursos do sheikh. Este lhe perguntou: “Por que você só vem de vez em quando?”. O *murid*, inteligente, respondeu: “Porque eu não gostaria que me pedissem para vir com menos frequência”.

O sol, a lua, as estrelas, a Caaba, a beleza da natureza ou da arquitetura, o rosto de uma pessoa querida: todos esses espetáculos podem nos inspirar, podem nos lembrar de uma grande verdade que está viva em nosso coração, mesmo que não tenhamos consciência dela. Porém, não devemos nos enamorar dos sinais a ponto de eles se tornarem fins em si e deixarmos de seguir na direção para a qual apontam. O objetivo não é um corpo celeste que cedo ou tarde desaparecerá no horizonte, não é um símbolo que pode se tornar lugar-comum, não é um rosto que envelhecerá ou se voltará para longe de nós. Quando o Profeta Abraão (que a paz esteja com ele) ainda era um buscador da verdade, numa fase de perplexidade em sua caminhada espiritual, ele se enamorou das estrelas, da lua e do sol; mas, quando cada um deles se pôs, ele disse: “Não dedico meu amor àqueles que desaparecem”.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> *Murid*: palavra árabe que designa o aspirante, discípulo de um mestre espiritual. (N. do T.)

<sup>2</sup> *Derga*: palavra persa que designa o local em que os adeptos do *tasawwuf* se reúnem. Também se usam os nomes *tekke*, *khanqa* e *zawiya*, entre outros. (N. do T.)

<sup>3</sup> Alcorão, 6.76. (N. do T.)

O amor é eterno, e a natureza transitória de todas as coisas deste mundo é um sinal da verdade, um sinal que nos educa por contraste. O verdadeiro amor espiritual, o amor a Deus e o amor à humanidade por amor a Deus, é a única verdade, a única coisa neste mundo cuja doçura é permanente e constante. A separação física em relação à pessoa amada, seguindo a regra das coisas corpóreas, pode criar um anseio que fará aumentar o amor e intensificar a bem-aventurança do reencontro. No nível espiritual, contudo, o amor é constante, não é jamais interrompido pela distância nem pelo tempo. A pessoa amada pode estar na lua e você talvez entre em êxtase só de pensar no reencontro de vocês; no entanto, se o amor não for correspondido, a separação não será doce, mas amarga. A extinção do amor é uma profunda escuridão. O pôr do sol talvez lhe pareça belo, mas como você se sentiria se o sol estivesse permanentemente se pondo?

O amor é a água da vida. Deus criou Adão de terra e água. Se não fosse a água, a terra não conservaria sua forma. O amor divino é o que dá liga a nossa alma. É por isso que as pessoas ficam tão tristes quando não se sentem amadas. Parece que falta à sua vida algo essencial, que a vida em si é incompleta. E é por causa dessa dor que partem em busca do amor desesperadas, como um homem que morre de sede.

Ontem, quando voltávamos de Sheffield, vi num carro um adesivo que dizia “Deus é Amor”. Essa afirmação corresponde a um nível comum de entendimento, mas não pode jamais fazer justiça à natureza do Todo-Poderoso. Nenhuma palavra ou emoção isolada, e nem mesmo a soma de todas as palavras e emoções, sequer chegam perto de descrever o esplendor de Deus, quanto mais de “ser” Deus. O dito “Deus é Amor” pode, sim, ser considerado uma expressão de sabedoria popular, pois a intenção é atribuir o maior grau possível de veneração e devoção ao amor, o que é correto. Porém, a associação pontual de Deus com o “Amor” é uma simplificação excessiva.

O amor é um atributo de Deus Todo-Poderoso que une Seus servos a Ele eternamente. Se Deus odiasse a humanidade, seria fácil para ele pôr um fim abrupto e terrível às nossas loucuras – mas Ele nos ama, e por isso demonstra tanta tolerância.

Se você é pai ou mãe, pense no amor que tem por seus filhos. Se seu filho crescesse e entrasse para o crime, acaso não o continuaria amando mesmo assim? Não continuaria afirmando que, apesar de seus maus atos (que você talvez condenasse de imediato), ele ainda é, no fundo do coração, um bom menino? Não encontraria desculpas para o seu mau comportamento, não teria fé de que ele logo se arrependeria daqueles maus atos?

Todos conhecemos a história de Noé (que a paz esteja com ele), que foi um dos cinco maiores profetas de Deus. Ele pregou a seu povo dia e noite durante novecentos e cinquenta anos, chamando-os a abandonar os maus costumes, a se arrepender, a voltar a amar a Deus e a adorá-Lo, e a se abster da injustiça. Seu povo o rejeitou repetidamente e zombou dele. Quanto mais Noé (que a paz esteja com ele) pregava, mais rejeitavam seus ensinamentos.

Ele teve, no entanto, paciência, e continuou a pregar. Seu povo não cessava de zombar dele. Assim permaneceu a situação durante anos e anos, mas Noé foi persistente e paciente. Não se cansou de chamar o povo à verdade e à bondade, e eles, por sua vez, não se cansaram de ridicularizá-lo. As coisas continuaram nesse pé durante décadas, um século, dois séculos, e Noé foi persistente e paciente. Três séculos, quatro, cinco...

Depois de nove séculos de pregação ininterrupta, acompanhada de infinita zombaria e rejeição, Noé chegou ao limite. Pediu por fim a Deus que castigasse seu povo e enviasse sobre eles um dilúvio, não deixando vivo um só indivíduo. Por ser Noé um profeta, Deus atendeu à sua prece. Sabemos o que aconteceu então.

Certa vez, depois de salvá-lo do dilúvio, o Senhor se dirigiu a Noé, dizendo: “Ó servo Meu, peço que empenhes todo o teu cuidado para fazer quarenta vasos de barro para Mim”. Por ser um servo obediente e um grande profeta, Noé acatou imediatamente a ordem divina. Pegou da melhor argila que pôde encontrar e passou dias e noites trabalhando com amor para criar quarenta belos vasos de barro.

Depois de tanto esforço, o Senhor se dirigiu novamente a ele, dizendo: “Ó servo Meu, agora que fizeste esses quarenta vasos

de barro, vai para fora, pega cada um deles e quebra-o nas pedras”. Noé, um servo obediente, não teve escolha senão fazer o que o Senhor mandava. Pegou os vasos em cuja feitura empenhara tanto esforço e estilhaçou-os um por um, jogando-os nas pedras.

Então, o Senhor se dirigiu a Noé, dizendo: “Ó Noé, fizeste quarenta jarros de barro e detestaste ter de quebrá-los. Acaso pensas que tive prazer em matar todos os Meus servos, embora fossem incrédulos?”. Noé começou então a chorar e a lamentar-se em voz alta. Seus lamentos tornaram-se a tal ponto proverbiais que a palavra *Nuh*, o nome de Noé em árabe, passou a significar “lamentação” nessa língua.

Vocês conhecem a história de Moisés e Coré? Na época do Êxodo do Egito, Coré era o mais rico dos filhos de Israel. Levou consigo para o Sinai boa parte dessa riqueza, por meio da qual exercia grande influência sobre os israelitas. Infelizmente, usou essa influência para estimular o descontentamento e a rebelião contra a liderança de Moisés.

A fim de desacreditar Moisés de uma vez por todas, Coré pagou a uma meretriz para afirmar que Moisés cometera adultério com ela e que o filho que ela levava no ventre era dele. Moisés, que (por óbvio) era inocente, ficou furioso, pois, embora pudesse negar a acusação, não havia meio de provar que ela era falsa. Como poderia comandar os filhos de Israel se eles tivessem dúvidas em seus corações acerca de sua moral e sua veracidade?

Assim, Moisés voltou-se para seu Senhor, dizendo: “Ó meu Senhor, defende-me!”. O Senhor respondeu: “Concedi a ti todo o poder de comando sobre a terra. Usa-o para defender-te e provar tua inocência aos filhos de Israel”. Moisés, então, anunciou a todo o povo: “Todos os que estão comigo venham para o meu lado, e todos os que estão com Coré vão para o lado dele”. E disse: “Ó terra, agarra-o e engole-o!”. Respondendo a seu comando, a terra agarrou Coré firmemente pelos pés e pelos tornozelos. Coré gritou: “Ó Moisés, meu primo querido, perdoa-me em atenção ao nosso parentesco!”. Moisés, no entanto, estava furioso e determinado a punir Coré por todos os seus crimes. Disse mais uma vez: “Terra, engole-o!”.



A terra, então, agarrou-o por um ponto mais alto das pernas, e, mais uma vez, ele implorou perdão a Moisés – e a mesma coisa se repetiu setenta vezes, Coré pedindo perdão e Moisés recusando-o e exigindo vingança. Por fim, a terra engoliu Coré por completo. O Senhor dirigiu-se então a Moisés: “Ó Moisés, Coré te pediu perdão setenta vezes, mas não tiveste misericórdia dele em teu coração. Juro por Meu poder e Minha glória que, se ele se tivesse dirigido a Mim uma só vez, clamando: ‘Ó meu Senhor, arrependo-me, perdoa-me por Teu favor’, Eu o teria resgatado. Não tiveste misericórdia dele porque não o criaste. Já Eu sou o Criador e tenho misericórdia infinita dos Meus servos que se arrependem”.

O Senhor nos criou e nos ama, e é por isso que todos amam o amor. Ninguém reclama do amor nem quer perder o amor; pelo contrário, todos querem ser mais e mais amados. Onde você busca o amor? Está buscando a água pura da fonte borbulhante ou a água barrenta e lodosa de uma valeta? Você ama as pessoas, mas elas morrerão. Talvez seu amor não seja correspondido, ou, talvez, em razão de um pequeno erro ou indiscrição da sua parte, o coração dessa pessoa se endurecerá para você e não haverá mais amor.

Você diz que a ama, mas será que a ama de modo incondicional? Acaso seu amor é permanente – um amor pela essência divina, real e imaculada que vive naquela pessoa – ou é temporário, sendo resultado de algum atributo exterior desejável, como a beleza, a juventude, a riqueza, a posição social ou a inteligência? Se essa *socialite* bela, jovem, rica, inteligente e amável se tornar uma mendiga feia, velha, indigente, senil e rabugenta, você ainda a amará? Você ama o espírito ou o mundo?

Ó minha gente, busquem o amor verdadeiro, um amor que não possa se desencaminhar! Esse amor é o amor por Deus e o amor por Suas criaturas em atenção ao amor que Ele tem por elas. Essa emanção de amor é capaz de unir todos os corações receptivos. Diz o ditado: “O amigo de um amigo é um amigo”. Assim, se você ama a Deus, ame também os seres humanos, pois Ele os ama! Nem sempre é fácil amar as pessoas, nem mesmo as boas pessoas. Que dizer então dos Corés deste mundo?

O amor ligado ao ego não é amor, pois o ego só sabe amar a si mesmo, e o que comumente se chama amor não é senão um pacto no qual duas pessoas concordam em apoiar o egoísmo uma da outra. Não confie no seu ego nem no de qualquer outra pessoa, pois o ego é desleal por natureza. Quando o espírito ganha força, o ego pode ser domado e usado para o bem, como disse o Santo Profeta ﷺ: “Teu ego é tua montaria”. Porém, se você o deixar ir para onde quer, ele sairá em busca de pastagens e afastará você do seu caminho.

Este discurso é um oceano, mas seu resumo é: tome cuidado e veja com atenção em que dosagem consome as coisas que pertencem a este mundo. Ao cruzar esse oceano, embarque num navio bem construído, com botes e coletes salva-vidas bem conservados, e, se for nadar, deixe a cabeça fora d’água! Quanto ao oceano do amor divino, mergulhe e afogue-se nele – essa é a vida eterna no Oceano da Unidade.

*Oceanos de Misericórdia*  
CORRENTES  
DE AMOR



*Sheikh Nazim al-Haqqani*

بِسْمِ اللّٰهِ

EDITORA  
BISMILLAH



Sheikh Mehmet Adil ar-Rabbani an-Naqshbandi, atual líder da Ordem Naqshbandi Haqqani.

Venda do livro completo na Amazon e no site:  
[www.editorabismillah.com.br/shop](http://www.editorabismillah.com.br/shop)

19

### **Aspirem às estações do mel**

Como aquele que busca a Presença Divina pode alcançá-la? Podemos nos beneficiar dos nossos esforços? É possível alcançar graus celestiais sem assumir um fardo pesado de adoração e exercícios espirituais? Um dos atributos mais conhecidos de Deus é Seu poder, Sua capacidade de fazer acontecer qualquer coisa que Ele queira, com ou sem causas intermediárias ou meios. As asas são os meios pelos quais o voo se torna possível, mas Allah Todo-Poderoso é certamente capaz de levar uma pessoa da Terra ao céu sem asas e sem nenhum meio. Quem poderá dizer que Ele é incapaz disso?

Não obstante, Allah estabeleceu leis naturais, e, de acordo com essas leis, as asas tornam o voo possível. Existem exceções, mas essa é a regra, e as pessoas em geral seguem a regra, não as exceções. Por isso, somente um número mínimo de pessoas alcança o nível da santidade instantaneamente, sem prática alguma, conquanto também seja inegável que certas pessoas que se dedicam com sinceridade a práticas piedosas durante anos não chegam sequer a tirar os pés do chão.

O Senhor Todo-Poderoso pediu a Seus servos que, em matéria de comportamento, se conduzam de acordo com certas regras, dizendo: “Ó servos Meus, estas são as Minhas instruções; obededei-as, pois. Sou Eu Quem conheço os destinos de todos vós; rendei-vos, portanto, à Minha vontade e confiai em Mim. Confiai em que não porei a perder nem desprezarei as obras que fizestes por Mim. Não percais a esperança, mesmo quando perceberdes que vossas obras são irremediavelmente deficientes, pois posso ajudar-vos quando ficais aquém das vossas expectativas. Sabei que, quanto maiores as

dificuldades enfrentadas para fazer jus às condições da servidão a Mim, maior será a vossa recompensa.”

Vocês vieram a este centro de treinamento em busca de progresso espiritual. Ninguém veio só pelos prazeres do corpo físico. Vieram para submeter-se a um treinamento que, acreditam, os ajudará a desenvolver essas asas. Devem fazer a intenção de permanecer aqui por certo período – entre três e quarenta dias – e devem tentar cumprir essa intenção. Não puxem o balde poço acima até quase tê-lo em mãos para depois deixá-lo cair, dizendo: “Estou farto.”

E qual tipo de treinamento vieram fazer? Devem propor a si próprios essa pergunta. Um método adequado é como um bastão: ao subir a montanha, meu bastão não será jamais um fardo para mim; pelo contrário, é meu maior aliado. Mas será que eu me sentiria do mesmo modo se levasse uma mesa ao subir a montanha?

Um guia de montanha deve ser capaz de avaliar as capacidades das pessoas e instruí-las adequadamente, de modo que as práticas por ele prescritas sejam como o bastão de caminhada. Os grandes mestres são especialistas em prescrever práticas que ajudam as pessoas a progredir. Especialmente em nossa época, qualquer prática que não seja como um bastão bem leve tenderá a ser descartada. A subida pode ser difícil, mas o bastão deve ajudá-lo a chegar ao topo, e, embora tecnicamente acrescente peso ao seu corpo, nunca será sentido como tal. Por isso, em nossa via, cada aspirante pratica o *dhikr*, as orações e as recitações na quantidade adequada para ajudá-lo em sua escalada.

Escalar uma montanha e passear no parque são exercícios diferentes. Você deve ter ciência desse fato, mas ele não deve desencorajá-lo. Você não deve dizer: “A montanha é alta demais, jamais conseguirei escalá-la.” Quando uma pessoa diz “Vou tentar”, o Senhor a ajuda. Mas, se ela cair em desespero, a ajuda divina será cortada. Por outro lado, você também não deve ter uma autoconfiança tal que o faça esquecer o quanto depende do auxílio divino.

O ato de agir e simultaneamente apoiar-se no auxílio divino pode ser comparado ao de pisar no acelerador do carro. Enquanto você estiver pisando no acelerador, pode ter a razoável expectativa de que o carro avance, mas, se não estiver, provavelmente vai parar. Por outro lado, não deve se sentir onipotente com o pé no acelerador, pois podem acontecer mil acidentes que tornem perfeitamente inútil o ato de pisar no pedal. Acontecimentos que você não controla podem fazer o carro precipitar-se num vale profundo, e, quanto mais você tiver subido, maior a certeza de que será destruído caso perca a direção e caia no precipício.

Quando você compreender, por fim, este ponto fundamental – de que sua dependência do auxílio divino é permanente e total –, poderá, então, independentemente de onde esteja e de qual seja a sua condição, estabelecer uma relação com esse poder divino para avançar rumo a seu destino. Se a vinda de vocês a este local tem alguma finalidade, é a de vocês compreenderem esse ponto. Se forem capazes de estabelecer uma conexão com a corrente onipresente do auxílio divino durante a estadia de vocês aqui, serão capazes de mantê-la quando forem embora.

Nossa via não é fácil, mas escalar o Everest é mais digno de honra e distinção do que passear no parque. Com o auxílio do Senhor, todas as dificuldades encontradas nesta via serão como nada. Aqui, é necessário que vocês se perguntem quais são suas intenções, pois o poder divino nos vem por meio das intenções. Enquanto você tiver a intenção de pedir o auxílio divino, ele certamente o alcançará. Com o auxílio do Senhor, todas as dificuldades se resolverão.

Mesmo que os obstáculos se ergam como montanhas diante de nós, não se preocupe, mas saiba e creia que o auxílio do Senhor o habilitará a pulverizá-los. Uma tradição do nosso Santo Profeta ﷺ diz: “A aspiração do homem pode mover montanhas.”

Certa vez, um profeta recebeu num sonho a ordem de engolir a primeira coisa que encontrasse em seu caminho na manhã se-

guinte. Ao acordar, ele se preparou para cumprir essa ordem. Saiu pela porta e viu à sua frente uma montanha gigantesca. Disse a si mesmo: “Sou o servo e Ele é o Senhor. A Ele cabe mandar e a mim, obedecer. Não há força nem poder exceto por meio d’Ele.” Formulou, assim, a intenção de engolir toda a montanha.

Nada é imutável. O Senhor pode mudar qualquer coisa, mas, quando a pessoa desespera da mudança numa situação difícil ou impossível, o auxílio divino rapidamente a abandona e ela já não é capaz de fazer nada.

Aquele profeta depositou sua confiança em Deus e caminhou rumo à montanha. Porém, em vez de ela se tornar cada vez maior à medida que ele se aproximava, foi se tornando menor, como se sumisse na distância; quando ele a alcançou, já tinha o tamanho de um bocadinho, que ele rapidamente pôs na boca. Nunca experimentara nada tão delicioso em toda a sua vida. Essa é a recompensa dos que perseveram na confiança em Deus – um prazer que desafia qualquer descrição.

Vocês têm de perseverar. Não sejam como a pessoa que nunca provou o mel por ter medo da picada das abelhas. Aquele que realmente está enamorado do sabor do mel será ousado, e, mesmo que seja picado, pegará o mel e sairá correndo – jamais sairá correndo sem o mel! Existem, sim, estações de mel na Presença Divina.



---

*Oceanos de Misericórdia*  
**DO CORAÇÃO**



*Sheikh Nazim al-Haqqani*

بِسْمِ اللَّهِ

EDITORA  
BISMILLAH

---



*Sheikh Mehmet Adil ar-Rabbani an-Naqshbandi, atual lider da  
Ordem Naqshbandi Haqqani*

Venda do livro completo na Amazon e no site:  
[www.editorabismillah.com.br/shop](http://www.editorabismillah.com.br/shop)

11

### **Convite para discursar para toda a comunidade daqui a cem anos**

A Índia é uma terra de muitas maravilhas, repleta de costumes estranhos e incomuns. Numa certa região da Índia, era costume que toda a comunidade fosse convocada para uma assembleia a cada cem anos. Isso só acontecia uma vez a cada cem anos, mas todas as pessoas vivas no reino naquele momento, sem exceção alguma, eram convocadas. Até os recém-nascidos tinham de estar presentes no colo de suas mães. Nessa assembleia geral, realizada uma vez a cada século, somente uma pessoa falava e se dirigia à multidão reunida. Quem era essa pessoa? Aquele que tivesse assistido à assembleia anterior e ainda estivesse vivo – só ele falaria e mais ninguém. Esse ancião diria: “Filhos e filhas, há cem anos, quando eu era um menino, meu avô me pegou pela mão e me trouxe aqui. Filhos e filhas, ninguém que compareceu àquela assembleia continua vivo, exceto eu; todos já morreram. Agora vocês estão aqui, vivos e respirando, mas nenhum de vocês poderá comparecer à próxima assembleia daqui a cem anos, exceto, talvez, um ou dois desses bebês e criancinhas.”

Tratava-se, sem dúvida, de um costume estranho, mas não era inútil; era um costume por meio do qual as pessoas eram ensinadas, orientadas e despertadas para a percepção de que não estarão para sempre nesta Terra. A lição era eficaz para toda a população e lembrava a cada um que somos apenas passageiros numa caravana que passa por esta vida. Em particular, o costume tinha o objetivo de lembrar os jovens da natureza transitória da vida neste mundo, pois os jovens, no calor

da juventude, se esquecem disso com facilidade. Eram assim alertados para o fato de que a juventude, um tesouro possuído apenas por algum tempo, é um patrimônio evanescente.

Quando as pessoas recapitulam a própria vida, muitas vezes veem a juventude como o período mais precioso e maravilhoso da sua existência. Uma vez perdido esse tesouro, ele não pode ser recuperado, e, ao longo de toda a vida, sentirão dor e remorso por terem esbanjado o tesouro sem nada ganhar em troca. Se tivessem usado o tesouro com sabedoria e não se tivessem deixado enlouquecer pelo simples fato de tê-lo nas mãos, poderiam se lembrar com contentamento, e não com severo remorso, de seus dias de juventude, e poderiam até levar consigo algo daquele tesouro durante toda a vida, tendo à sua disposição recursos de energia física e espiritual.

Hoje em dia, entretanto, as pessoas encontram-se tão perdidas que a juventude já não vai até os 33 anos, como antigamente, mas pode estar completamente exaurida já aos 23 – no futuro, talvez, aos 13 –, de tal modo que, com essa idade, os jovens já estejam física, mental e espiritualmente esgotados, como se fossem velhos decrepitos e sem esperança.

Quando um jovem chega à puberdade, seja ele homem ou mulher, descobre que foi jogado no grande oceano da vida e agora precisa aprender a nadar. As criancinhas também estão nesse oceano, mas não sabem disso. A chegada da puberdade coincide com a chegada do maravilhamento e da confusão. Nesse período da vida, se os jovens não forem preparados para compreender o que de fato está acontecendo, serão como pessoas que nadam por prazer num oceano de águas mornas, brincando e jogando água para cá e para lá e pensando apenas em se divertir. Cedo ou tarde, no entanto, se cansam de brincar e procuram voltar à praia, mas terão sido inadvertidamente arrastados pela correnteza, que os afasta rapidamente da margem. Dependendo do momento em que

se descobrem arrastados por essa perigosa correnteza, podem estar ainda perto da praia ou longe demais para conseguirem se salvar. Quem brincava na correnteza terá de fazer o dobro de esforço para voltar à praia, pois não só terá de nadar por uma distância maior como terá de se esforçar mais, sem nunca parar, para que a correnteza não o puxe novamente e não o faça perder toda a distância recuperada. Voltar são e salvo à praia será o maior esforço de sua vida.

Todos os jovens da nossa época estão tendo de fazer esse tipo de esforço, pois nem foram treinados para ser bons nadadores nem lhes chamaram a atenção para o fato de haver uma corrente que os arrasta rapidamente para alto-mar. Os jovens que foram preparados para essa situação podem nadar rumo à praia sem dificuldade, divertindo-se enquanto isso. Em vez de nadar sem rumo, se souberem fazê-lo sempre em direção à praia, poderão desfrutar disso e terão ainda energia para nadar nesse mar durante toda a vida sem correr perigo, pois estarão familiarizados com suas correntezas e com a extensão da própria força, não sendo, portanto, pegos de surpresa.

Quem, no entanto, não chega à praia do repouso e da segurança, não consegue se manter à tona indefinidamente. Mesmo máquinas feitas do mais duro aço precisam de repouso; que dizer de um amontoado de carne e ossos? Em vez de correr dez vezes em torno de uma montanha, corra rumo a seu destino! Mas os jovens gastam todas as suas energias à toa. A energia da juventude não é substituível; não é como o tanque de gasolina de um carro, que pode ser reabastecido.

Por isso, a orientação divina estabelece limites para a juventude, de modo a impedir que os jovens desperdicem seus tesouros. Se os jovens ouvirem a sabedoria da divina orientação, conservarão a joia da juventude durante toda a vida; senão, vão se tornar cadáveres ambulantes com pouquíssima idade.

A pessoa que busca abrir sua vida espiritual e toma cuidado para não exagerar nem mesmo nos prazeres permitidos pela lei divina é aquela que conservará sua juventude por mais tempo. Parte da disciplina da busca do despertar espiritual consiste em levar uma vida simples, sem querer desfrutar de tudo o que a lei permite. Nosso Grandsheikh tinha mais de cem anos, mas era forte como um jovem. Certa vez, quando foi fazer um check-up, os médicos ficaram espantados ao constatar que sua pressão sanguínea e ritmo cardíaco eram como os de uma pessoa muito mais nova.

Nosso Grandsheikh chamou minha atenção para uma tradição do Santo Profeta ﷺ em que aconselhava um pastor a deixar um pouco de leite no úbere da ovelha, em vez de tirá-lo até a última gota. O Profeta ﷺ explicou que, se um pouco de leite for deixado no úbere, será mais fácil para a ovelha produzir mais leite e tornar a enchê-lo; no entanto, se o leite for esgotado por cobiça, o úbere só se encherá novamente com muita dificuldade.

Podemos tirar amplas conclusões a partir dessa tradição. A liberdade total que caracteriza a nossa época desperta uma espécie de cobiça que leva os jovens a esgotar a energia de sua juventude, a tal ponto que se torna impossível substituí-la. Vejam como os ensinamentos de nosso Profeta ﷺ têm implicações amplas: ele estava falando de tirar leite de uma ovelha, mas o sentido da tradição tem relação com o maior problema da nossa época.

As pessoas do século 20, e sobretudo os jovens, precisam desesperadamente dos ensinamentos do Último Profeta ﷺ. Caso contrário, nem milhões de psiquiatras serão suficientes para ajudá-las a lidar com seus problemas psicológicos, nem milhões de médicos e toneladas de medicamentos poderão ajudá-las a se curar de suas doenças. Todos os esforços para resolver esses problemas serão como uma só gota de água na

boca de alguém que está morrendo de sede. Estamos soando o alarme; se ninguém ouvi-lo e não se levantar para dizer “Chega!”, o mundo afundará cada vez mais no pântano em que se encontra.

*Wa min Allah at-tawfiq – de Deus nos vem todo auxílio.*

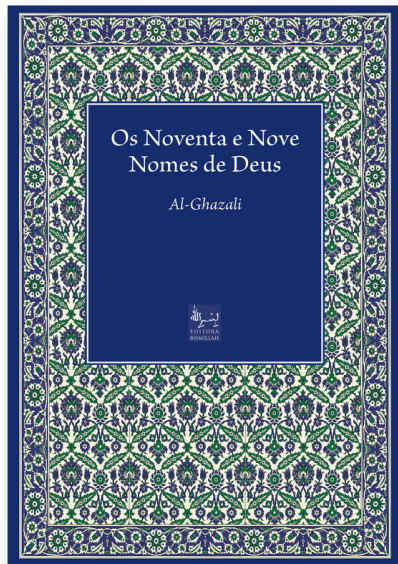
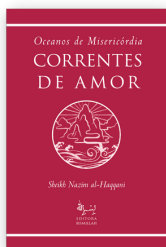
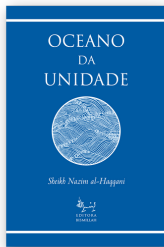
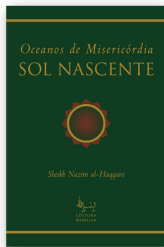
# Compre aqui!

## SOBRE NÓS

Publicamos livros de autores cuja grande estatura é reconhecida em todo o Oriente mas que nunca tinham sido publicados em língua portuguesa.

### COLEÇÃO OCEANOS, DE SHEIKH NAZIM AL- HAQQANI

Coleção de fácil leitura, com pérolas de sabedoria. Leve e ao mesmo tempo de grande profundidade, envolve o leitor e o leva a querer ser uma pessoa melhor e experimentar por si próprio a felicidade interior descrita pelo autor.



### OS NOVENTA E NOVE NOMES DE DEUS, DE AL-GHAZALI

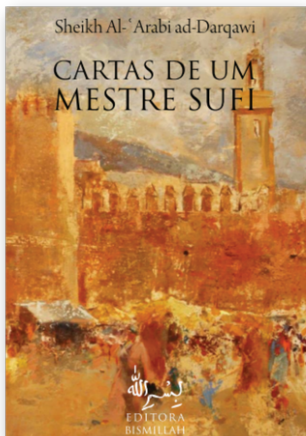
Al-Ghazali é considerado um dos maiores intelectuais do Islam de todos os tempos. Com centenas de obras, certamente merece entrar na biblioteca de todos que tenham interesse em compreender essa religião tão rica e diferente para nós, ocidentais.

*Tesouros em  
formato de livro!*

بِسْمِ اللَّهِ  
EDITORA  
BISMILLAH



# Compre aqui!



## CARTAS DE UM MESTRE SUFI

Profundo e sintético, Sheikh ad-Darqawi foi um grande mestre espiritual do início do século XIX no Marrocos.

Em suas cartas, encontramos conselhos e histórias capazes de nos tocar e nos dar um gosto da experiência da proximidade de alguém de sabedoria.

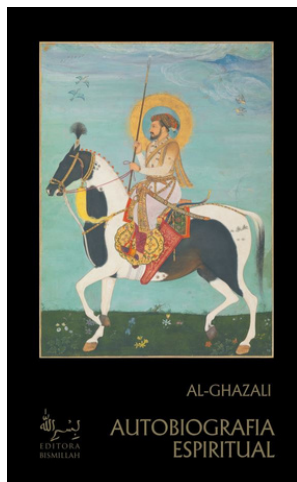
## SINAIS NOS HORIZONTES

Relatos autobiográficos de um americano ainda vivo e suas viagens no tempo da juventude pelo Marrocos, Egito, Arábia Saudita e outros países. Este livro comovente nos mostra um mundo desconhecido, com pessoas incomuns que nos inspiram amor e esperança. Aperte os cintos, pois este é um livro que, depois de começar, é difícil parar.



بِسْمِ اللّٰهِ  
EDITORA  
BISMILLAH

# Compre aqui!

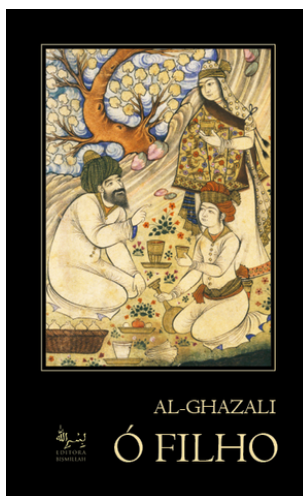


## AUTOBIOGRAFIA ESPIRITUAL

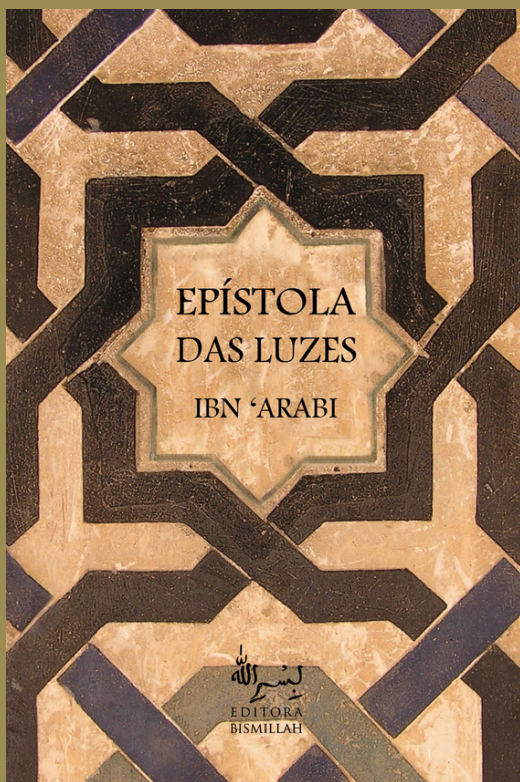
O Imam descreve sua educação e a crise intelectual que o deixou a tal ponto paralisado pela dúvida que foi obrigado a renunciar à posição acadêmica mais prestigiosa de sua época. Ele recuperou a fé depois de anos de peregrinação e busca, durante os quais alcançou um conhecimento direto de Deus na forma da experiência iluminativa dos sufis.

## Ó FILHO

Ayyuha 'l-walad foi escrito por Al-Ghazali em resposta a um aluno que lhe indagara quais das ciências que estudara lhe seriam proveitosas na outra vida e quais lhe seriam prejudiciais, para que pudesse dedicar-se às primeiras e abandonar as demais.



بِسْمِ اللَّهِ  
EDITORA  
BISMILLAH



## EPÍSTOLA DAS LUZES DE IBN 'ARABI

A Espístola das Luzes é um livro avançado que oferece um panorama da ascensão espiritual em sua totalidade e, além de ser uma referência doutrinal, pode servir para despertar a aspiração dos que gostariam de fazer a “viagem rumo ao Senhor da Eminência” descrita nestas páginas.

بِسْمِ اللَّهِ  
EDITORA  
BISMILLAH

Compre aqui!